

FOLHA DIRIGIDA

18 . 07

GREVE
GAROTINHO SÓ NEGOCIA COM A REITORIA

A greve dos servidores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) chegou a um impasse. Enquanto os servidores querem ser recebidos pelo governador Anthony Garotinho, ele enviou ofício à reitora Nilcéa Freire afirmando que debaterá as reivindicações dos funcionários apenas com ela.

Garotinho reafirmou que manterá a proposta de abono de 10%, a partir do dia 1º deste mês aos funcionários da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj). Ele acrescentou que encaminhou à Assembléia Legislativa o projeto de incorporação do abono concedido em julho de 98. A gratificação e o reajuste representam acréscimo de R\$ 2 milhões por mês na folha de pagamento da Uerj.

O governador justificou que a nova legislação fiscal estabelece limites de gastos com pessoal. "No início da nova legislatura, será encaminhado à Assembléia Legislativa projeto de lei incorporando o abono de 10%, mas ainda em janeiro pretendo apresentar novo índice, ainda não definido, pois o montante deverá considerar a variação positiva da arrecadação do Tesouro estadual", ressaltou.

Ele disse que tem tido boa vontade com os servidores, mas não tem visto a mesma disposição dos funcionários. O governador justificou que o comando de greve já foi recebido várias vezes pelos secretários do Estado para discutir as propostas, mas que negociará agora só com a reitoria.

Alfinetada

Garotinho não poupa os políticos que têm participado dos atos de manifestação e disse que a comunidade não deve se deixar levar por interesses eleitoreiros, que, segundo ele, estão conduzindo a greve. Ele citou o exemplo do ex-deputado Lindberg Farias.

Em relação ao incidente ocorrido no Palácio Guanabara no dia 5 de julho, o governador lamentou que, segundo uma filmagem feita pela Polícia Militar, um policial foi agredido com uma cadeirada por um manifestante, que nem sequer seria funcionário ou aluno da Uerj.

20 . 07

UERJ QUER APRESENTAR CONTRAPROPOSTA

Os funcionários e docentes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) resolveram aceitar abono salarial de 10%, desde que seja calculado a partir do valor bruto da folha de pagamento (que inclui triênios e adicionais) dos servidores ativos e inativos. O governo do estado tinha proposto a gratificação calculada sobre o salário-base. Este é um dos pontos da contraproposta que os grevistas pretendem apresentar ao governador em exercício, Sérgio Cabral Filho.

Segundo o presidente do Sindicato dos Servidores da Uerj (Asuerj), Alberto Mendes, a diferença salarial entre as duas formas de cálculo do abono é de quase o dobro do valor, porque é levado em consideração o piso e as demais gratificações. De acordo com Perciliana Rodrigues, diretora da Asuerj, são R\$ 1,993 milhão aplicados sobre os vencimentos.

Apesar de estarem confiantes, o presidente da Assembléia Legislativa (Alerj), Sérgio Cabral Filho, adiantou que não tomará atitude que contrarie as decisões do governador. Nesta quinta-feira, haverá uma nova assembléia comunitária na Uerj, às 10 horas.

Na última quarta-feira, dia 19, cerca de 30 pessoas organizaram o evento "Uerj na Praça", no Largo da Carioca, Centro do Rio. Eles entregaram panfletos sobre a greve e realizaram show de música, atendimento jurídico e mediram pressão arterial das pessoas que passaram pelo local.

O comando de greve questiona o documento apresentado pelos secretários de Administração, Hugo Leal; do governo Fernando William e o chefe do Gabinete Civil, Augusto José Ariston no dia 4 deste mês. A nova pauta de reivindicações propõe que seja definido um índice de reajuste a ser

FOLHA DIRIGIDA

aplicado em janeiro de 2001 e um prazo para recomposição das perdas salariais de 28,38%, que foi a reivindicação que deflagrou a greve de 42 dias. Em relação ao item salário, eles exigem um novo aumento para as perdas inflacionárias do período entre maio de 2000 e janeiro de 2001.

BANDEJÃO

Outra divergência entre governo e grevistas diz respeito à construção do restaurante universitário. No documento apresentado pelos secretários, ficava estabelecida que a discussão deveria ser feita entre comunidade universitária e reitoria. Os servidores e alunos querem que haja garantia de verbas para colocar o projeto em andamento, para depois reabrir a discussão no Conselho Universitário.

O compromisso com as bolsas de estudo dos universitários é outro ponto da contraproposta. Eles querem um financiamento da Faperj para duplicar o número de bolsas da Uerj e equiparar o valor com as concedidas pelo CNPq. Os estudantes recebem R\$ 156 e querem que chegue a R\$ 240.

A pauta recomenda que seja criada uma comissão de negociação permanente entre o governo, a reitoria e as entidades representativas da Uerj, com o objetivo de acompanhar o cumprimento dos pontos de acordo.

Os grevistas têm tentado pressionar o Estado com intermediação de diversos deputados, como o presidente das Comissões de Educação e Saúde da Alerj, Chico Alencar (PT-RJ), e Paulo Pinheiro (PT-RJ). Também foram buscar o apoio da candidata à prefeitura e vice-governadora descompatibilizada, Benedita da Silva (PT), e do deputado Edmilson Santos (PC do B).

O governador Anthony Garotinho antes de sua viagem ao exterior reafirmou que só poderá dar à Uerj o abono de 10%. Ele ressaltou que a nova legislação estabelece limites de gasto com pessoal e disse que em janeiro pretende apresentar novo índice de reajuste, ainda não definido. Ele disse que o impacto do abono na folha de pagamento será de R\$ 2 milhões por mês.

Garotinho disse que tem tido boa vontade com os grevistas, mas não vê neles a mesma disposição. Na avaliação dele, o movimento tem sido influenciado por interesses eleitoreiros, já que pessoas não ligadas à comunidade acadêmica tem estado à frente das manifestações. Ele citou o caso do ex-deputado federal Lindberg Farias.

Acampamento

Nesta quinta-feira, os funcionários, professores e alunos pretendem realizar uma assembléia e discutir se promovem mais um ato em frente ao Palácio Guanabara. Eles estiveram acampados no local durante oito dias e foram retirados pela polícia no último dia. O fato contribuiu para acirrar ainda mais os ânimos.

Na ocasião, a polícia agrediu durante a madrugada os manifestantes, arrancou faixas, cartazes e retirou à força barracas e cadeiras. Três estudantes e uma funcionária foram levemente feridos. O incidente aconteceu horas depois de receberem o termo de compromisso dos secretários do governo com contrapropostas expressas.

Ainda assim, os grevistas pretendiam manter a paralisação, mas já se preparavam para deixar o acampamento. A segunda investida da polícia foi no mesmo dia e ocorreu no momento em que o secretário de governo Fernando William conversava com o comando do movimento.

O primeiro desentendimento durante as negociações aconteceu no dia 26 de junho. O secretário Hugo Leal se comprometeu a pensar em um reajuste salarial de 10%. No mesmo dia, o governador disse que poderia conceder apenas 10% de abono. O clima foi de descontentamento entre servidores e docentes.

Na última semana, a comunidade universitária da Uerj promoveu um apitaço em frente ao Palácio Guanabara. Cerca de 200 pessoas vestidas de preto protestaram contra a violência. Eles soltaram balões e fizeram o enterro simbólico de autoridades. Estudantes e funcionários da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRJ) engrossaram o coro dos descontentes.